

LIVRAMENTO

Rio Grande do Sul

Em comemoração ao 1.º centenário



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

LIVRAMENTO

Rio Grande do Sul

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área : 6 942 km² (1950) ; altitude : 210 m ; temperatura média em °C das máximas : 32 ; das mínimas : 6 ; compensada : 14 ; precipitação anual : 1 129 mm .*
 - ☆ *POPULAÇÃO — 48 411 habitantes (Recenseamento de 1950) ; densidade demográfica : 7 habitantes por quilômetro quadrado .*
 - ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária (gados bovino e ovino) .*
 - ☆ *ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 4 agências .*
 - ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 1 407 automóveis e 243 caminhões .*
 - ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 4 007 ligações elétricas, 496 aparelhos telefônicos, 9 hotéis, 7 pensões, 2 cinemas .*
 - ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 345 leitos ; 21 médicos no exercício da profissão .*
 - ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 75 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino secundário, 3 de comercial, 5 de artístico e 1 de pedagógico ; 4 tipografias, 2 livrarias, 2 bibliotecas e 3 jornais .*
 - ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total : 20 410 ; receita tributária : 6 870 ; despesa fixada : 20 410 .*
 - ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício .*
-

O desenho da capa é de autoria de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

OS PRIMEIROS habitantes do município de Livramento foram os índios charruas e minuanos que habitavam todo o Sul e Sudoeste do Rio Grande do Sul. Houve tempo em que os domínios dos primeiros estendiam-se do rio Paraná até o litoral do Atlântico; depois seu território cobria apenas o terreno entre a lagoa Mirim e os rios Uruguai e Paraná. A denominação de minuanos particularizou-se quando êstes aborígenes, cedendo à colonização cristã, se retiraram para a região a leste do rio Uruguai e sul do Ibicuí. No início do século XVIII, achavam-se estabelecidos no sul do Estado. Língua e costumes das duas tribos eram semelhantes.

Até alguns anos depois de 1801, o território estêve quase totalmente deserto. Admite-se que em 1810 ou 1811 tenha havido um encarniçado combate entre fôrças portuguesas e espanholas, saindo aquelas vitoriosas, justamente no dia de Santana do Livramento. A respeito do povoamento, sabe-se que, em vista da dificuldade de meios de transporte, os oficiais que guarneciam as fronteiras, acompanhados de suas famílias, foram aos poucos levantando moradias, assim constituindo os primeiros núcleos de colonização.

Em 1818, o conde da Figueira, então governador do Rio Grande do Sul, concedeu a Luciano Pinheiro três léguas quadradas de terra, em cujos limites estava compreendido o local em que hoje se ergue a cidade.

Durante as guerras com Artigas, Livramento foi palco de alguns combates, durante as primeiras décadas do século XIX, talvez datando daí, verdadeiramente, o início de seu desenvolvimento.

O vigário geral João Batista de Oliveira Salgado, deferindo, em 1822, petição do povo da localidade, mandou passar a provisão da capela consagrada a Nossa Senhora do Livramento, escolhendo-se como local, depois de algumas tentativas, a Coxilha Grande, para onde foram transferidos uns poucos habitantes da Várzea de Santana. No ano seguinte, foi terminada a construção da capela, em terras cedidas por Luciano Pinheiro.

Em 1834, dona Ana Ilha de Vargas, fazendeira abastada, doou à igreja uma ima-

gem de Santa Ana, com a condição de ser esse o orago do curato, passando êle a chamar-se, então, Santana do Livramento. Em 7 de agosto de 1848, era tornado freguesia.

A Lei provincial n.º 351, de 10 de fevereiro de 1857, elevou a freguesia à categoria de vila, com território desmembrado do município de Alegrete. Após ter sido eleita a Câmara, foi a mesma empossada em 29 de junho do mesmo ano, instalando-se, deste modo, o município de Santana do Livramento. Posteriormente o Uruguai cedeu ao Brasil uma área, em troca de outra, também na fronteira, a fim de que Livramento não ficasse pertencendo a dois territórios de países diferentes.

Segundo a divisão administrativa vigente em 31 de dezembro de 1956, o município de Livramento compõe-se de 2 distritos: Livramento e Pampeiro

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Livramento está localizado na Zona da Campanha. Acha-se a 423 km, em linha reta, da capital estadual.

Suas coordenadas geográficas são: 30º 53' 18" de latitude sul e 55º 31' 56" de longitude W. Gr.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO de Livramento atingiu, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 48 411 habitantes, dos quais 23 732 eram homens e 24 679, mulheres.

Cêrca de 86 % da população é de côr branca. Em relação à religião, declararam-se católicos 70 % dos habitantes (o 2.º grupo em importância é o dos espíritas com 14 %). Os estrangeiros e os brasileiros naturalizados representam 7% do total.

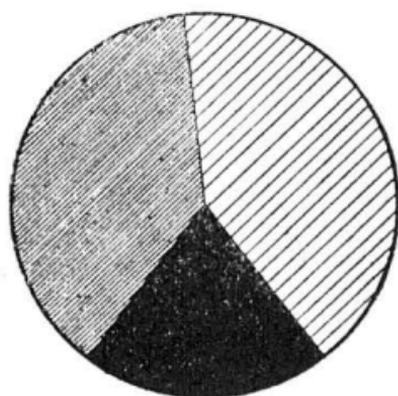
Aglomeraciones urbanas

EXISTIAM no Município, na mesma época, 2 aglomerações — a cidade e 1 vila — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

| | |
|------------------|--------|
| LIVRAMENTO | 29 099 |
| Pampeiro | 1 014 |

Localização da população

DE SEUS 48 411 habitantes recenseados em 1950, 19 980 localizavam-se no quadro urbano, 10 133 no quadro suburbano e 18 298 no rural.



QUADRO URBANO 41%
 QUADRO SUBURBANO 21%
 QUADRO RURAL 38%

Pode-se dizer que a população de Livramento se concentra na cidade e na vila.

A situação não reflete exatamente a do Estado, onde 66% da população se concentra na zona rural.

Na Zona da Campanha, formada por 9 municípios sul rio-grandenses (Alegrete, Bagé, Cacequi, Dom Pedrito, Livramento, Quaraí, Rosário do Sul, São Gabriel e Uruguaiana), apenas Livramento e Uruguaiana não têm preponderância da população rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, onde se nota a predominância dos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" (dados do Recenseamento Geral de 1950) :

| RAMOS DE ATIVIDADE | PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS | | |
|--|-------------------------------------|---------------|---------------|
| | Total | Homens | Mulheres |
| Agricultura, pecuária e silvicultura..... | 5 425 | 5 349 | 76 |
| Indústrias extrativas..... | 26 | 26 | — |
| Indústrias de transformação..... | 2 418 | 2 168 | 250 |
| Comércio de mercadorias..... | 1 560 | 1 411 | 149 |
| Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização..... | 114 | 108 | 6 |
| Prestação de serviços..... | 2 585 | 917 | 1 668 |
| Transportes, comunicações e armazenagem.. | 518 | 505 | 13 |
| Profissões liberais..... | 96 | 76 | 20 |
| Atividades sociais..... | 543 | 149 | 394 |
| Administração pública, Legislativo, Justiça.. | 317 | 294 | 23 |
| Defesa nacional e Segurança pública..... | 880 | 876 | 4 |
| Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes..... | 17 661 | 2 546 | 15 115 |
| Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas..... | 31 | 24 | 7 |
| Condições inativas..... | 3 562 | 2 846 | 716 |
| TOTAL..... | 35 736 | 17 295 | 18 441 |

Do total de 35 736 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 21 254 pessoas). Resultam 14 482 pessoas. As 5 425 ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 37 % dêsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura

É ESTE RAMO — agricultura, pecuária e silvicultura — o que congrega o maior número de pessoas no Município. A pecuária constitui a base econômica de Livramento.

A economia municipal está inteiramente ligada à atividade pastoril. Mesmo a indústria local — carnes frigorificadas, charques, conservas em lata, extrato de carne e couros — dela depende.

A comuna integra a Zona da Campanha, no extremo sul do Estado, onde a criação de gados bovino e ovino se acentua fortemente e se concentra. É uma região tradicionalmente criadora (desde o século XVIII, quando terminaram as lutas de fronteiras). As razões para esta ascendência são várias; dentre elas, o relêvo suavemente ondulado, que, além de constituir um meio propício ao desenvolvimento da pecuária, facilita a existência de boa rede de transportes; por isto, somente no século XIX, quando as zonas pastoris começaram a ser cortadas pela estrada de ferro, os estabelecimentos saladeiros proliferaram pelo interior, o que, ensejando a industrialização da carne bovina, resultou nas instalações de frigoríficos, como os que hoje funcionam em Livramento, Bagé e Rosário do Sul; afóra isto, as pastagens excelentes e o clima temperado contribuíram sobremodo para que a Campanha se constituísse numa das maiores regiões criadoras do país e concentrasse parte relativamente importante do rebanho brasileiro.

Os dados do Censo permitem constatar predominância da pecuária, quando atribuem às pastagens a percentagem de 91% sôbre a área total, enquanto que a área agrícola representa 2 % — predominância também verificada para tôda a Zona.

Embora grande centro pastoril, a exportação de gado de Livramento é feita em pequena escala, pois que os rebanhos são industrializados no próprio Município. Os principais centros compradores são Pôrto Alegre, Rosário do Sul e São Sepé.

Em 1954, os efetivos dos rebanhos ovino e bovino da Zona da Campanha estavam assim discriminados (dados do Serviço de Estatística da Produção) :

| MUNICÍPIOS | NÚMERO DE CABEÇAS | |
|---------------------|-------------------|------------------|
| | Ovinos | Bovinos |
| Uruguaiana..... | 1 005 000 | 345 000 |
| Bagé..... | 885 000 | 320 000 |
| Alegrete..... | 782 000 | 411 000 |
| LIVRAMENTO..... | 713 000 | 329 000 |
| Dom Pedrito..... | 655 000 | 350 000 |
| Quaraí..... | 446 000 | 150 000 |
| São Gabriel..... | 435 000 | 330 000 |
| Rosário do Sul..... | 232 000 | 209 500 |
| Cacequi..... | 26 000 | 135 000 |
| TOTAL | 5 179 000 | 2 579 500 |

Assinale-se que a população ovina da Zona era 50 % do correspondente total estadual, e a bovina, quase 30 %.

As percentagens de Livramento sobre o total da Zona são 14 % para o gado ovino e 13 % para o vacum.

Segundo dados da mesma fonte, relativos a 1955, é a seguinte a população pecuária do Município :

| | Número de cabeças | Valor (Cr\$ 1 000) |
|----------------|----------------------|-----------------------|
| Bovinos | 321 200 | 417 560 |
| Eqüinos | 24 800 | 22 320 |
| Muares | 600 | 600 |
| Suínos | 9 700 | 5 820 |
| Ovinos | 897 000 | 322 920 |
| Caprinos | 3 800 | 570 |

Relativamente à agricultura, os principais produtos de Livramento foram os seguintes, em 1955 :

| PRODUTOS AGRÍCOLAS | VALOR DA PRODUÇÃO | |
|----------------------|-------------------|-----------------|
| | (Cr\$ 1 000) | % sobre o total |
| Trigo..... | 33 600 | 32,64 |
| Arroz com casca..... | 26 355 | 25,61 |
| Milho..... | 25 326 | 24,61 |
| Batata-doce..... | 11 550 | 11,22 |
| Batata-inglês..... | 2 322 | 2,26 |
| Feijão..... | 1 755 | 1,71 |
| Outros..... | 2 010 | 1,95 |
| TOTAL | 102 918 | 100,00 |

As produções de trigo, arroz com casca e milho foram as seguintes, no período 1951/55 :

| ANOS | TRIGO | | ARROZ COM CASCA | | MILHO | |
|-----------|----------------|-------------------|----------------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| | Quantidade (t) | Valor (Cr\$1 000) | Quantidade (saco de 60 kg) | Valor (Cr\$1 000) | Quantidade (saco de 60 kg) | Valor (Cr\$1 000) |
| 1951..... | 290 | 725 | 92 767 | 11 318 | 161 600 | 12 605 |
| 1952..... | 300 | 840 | 87 542 | 11 818 | 60 720 | 9 108 |
| 1953..... | 665 | 2 860 | 96 230 | 19 631 | 101 000 | 20 200 |
| 1954..... | 3 000 | 13 500 | 121 830 | 23 148 | 152 250 | 18 270 |
| 1955..... | 4 800 | 33 600 | 112 150 | 26 355 | 140 700 | 25 326 |

Em 1950, o Censo Agrícola revelou a existência de 1 208 estabelecimentos agropecuários no Município, dos quais 807 explorando a pecuária (521 em grande escala), numa área que ocupava 90 % da área total; 220, a agropecuária (202 em pequena escala); e 137 a agricultura (119 em pequena escala).

Indústrias de transformação

SEGUNDO dados preliminares do Registro Industrial, a indústria de Livramento, em 1955, era representada por 32 estabelecimentos que ocupavam 935 operários e cujo valor da produção ascendia a 464 milhões de cruzeiros.

A indústria local está ligada à pecuária e reduz-se praticamente à de produtos alimentares (395 milhões de cruzeiros de valor da produção). O principal sub-ramo era o de abate de reses, cujo valor deixa de ser mencionado para evitar individualização de informações. No Município acha-se localizado o frigorífico Armour.

A tabela a seguir discrimina as classes de indústrias, em 1955 :

| CLASSES DE INDÚSTRIA | Número de estabelecimentos | Operários ocupados em 31-XII-1955 | VALOR DA PRODUÇÃO EM 1955 (1) | |
|--|----------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|-----------------|
| | | | (Cr\$ 1 000) | % sobre o total |
| Indústrias de transformação | | | | |
| Produtos alimentares... | 7 | 537 | 395 248 | 85,19 |
| Química e farmacêutica | 4 | 23 | 17 343 | 3,74 |
| Editorial e gráfica..... | 4 | 41 | 3 162 | 0,68 |
| Transformação de minerais não metálicos.... | 3 | 35 | 1 903 | 0,41 |
| Outras | 11 | 205 | 40 015 | 8,62 |
| Serviços industriais de utilidade pública..... | 3 | 94 | 66 314 | 1,36 |
| TOTAL..... | 32 | 935 | 463 985 | 100,00 |

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros".

Algumas das indústrias incluídas em “outras” são, em ordem de valor: couros e peles e produtos similares, bebidas, metalúrgica, madeira e editorial e gráfica.

As apurações do Registro Industrial referem-se a estabelecimentos que ocupam 5 ou mais pessoas.

* * *

Em 1954, segundo dados do SEP, abateu-se, em Livramento, 95 784 cabeças de bovinos — é o 4.º município do Estado quanto a esta espécie de abate — e 13 316 de suínos. Quanto ao valor de toda a produção de origem animal (504 milhões de cruzeiros), a comuna coloca-se em 3.º lugar no Rio Grande do Sul. As principais parcelas dessa produção eram: lã em bruto (139 milhões), charque de bovino (108 milhões) e carne frigorificada de bovino (90 milhões).

O desenvolvimento da produção municipal de lã no período 1951/55 pode ser observado na seguinte tabela:

| ANOS | Quantidade (t) | Valor (Cr\$ 1 000) |
|------------|----------------|--------------------|
| 1951 | 1 791 | 82 377 |
| 1952 | 1 687 | 67 662 |
| 1953 | 1 783 | 103 414 |
| 1954 | 2 310 | 138 600 |
| 1955 | 2 781 | 161 281 |

O total de velos atingiu 657 037.

Na safra de 1953/54, predominou a classe merina, seguida pela amerinada.

Em 1954, Livramento ocupou o 3.º lugar no plano estadual quanto ao valor da produção de lã em bruto.

Prestação de serviços

Como já foi visto, a prestação de serviços é o terceiro ramo de atividade da população local. Econômicamente, porém, é ramo menos importante que o de “indústrias de transformação”.

Os dados adiante expostos representam resultados do Censo dos Serviços (Recenseamento de 1950). Convém esclarecer que o re-

ferido Censo se limitou a investigar apenas as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados :

| CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS | 1.º-1-1950 | | Capital aplicado (Cr\$ 1 000) |
|---|------------------|-----------------|----------------------------------|
| | Estabelecimentos | Pessoal ocupado | |
| Serviços de confecção; conservação e reparação..... | 54 | 159 | 1 013 |
| Serviços de alojamento e de alimentação | 42 | 84 | 1 137 |
| Serviços de higiene pessoal..... | 31 | 36 | 220 |
| Serviços de diversão e de radiodifusão.. | 7 | 34 | 257 |
| TOTAL..... | 134 | 313 | 2 627 |

Os estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 313 pessoas, das quais 94 eram operários.

Como se vê, das 2 585 pessoas que declararam exercer atividade no ramo "prestação de serviços", só 313 pessoas, ou seja 12 %, a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados; as demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Em 1949, a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 7 133 milhares de cruzeiros :

| CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS | Salários e vencimentos | Outras despesas | Receita |
|---|------------------------|-----------------|--------------|
| | Cr\$ 1 000 | | |
| Serviços de confecção, conservação e reparação..... | 751 | (1) 1 053 | 1 449 |
| Serviços de alojamento e de alimentação | 150 | 524 | 4 681 |
| Serviços de higiene pessoal..... | 31 | 51 | 377 |
| Serviços de diversão e de radiodifusão.. | 95 | 112 | 626 |
| TOTAL..... | 1 027 | 1 740 | 7 133 |

(1) Despesas de consumo

Predominam economicamente os serviços de alojamento e de alimentação, cuja receita — 4 681 milhares de cruzeiros — representa 66 % do valor total das receitas de todos os serviços.

MEIOS DE TRANSPORTE

OMUNICÍPIO de Livramento, servido pela Viação Férrea Rio Grande do Sul, liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Rosário do Sul — 1) Ferroviário: 108 km
2) Rodoviário: 100 km.

Quaraí — 1) Ferroviário: 380 km; 2) Rodoviário: 100 km.

Dom Pedrito — 1) Ferroviário: 106 km;
2) Rodoviário: 97 km.

Capital Estadual — 1) Ferroviário: 668 km; 2) Rodoviário: 599 km; 3) Aéreo: 554 km.



Capital Federal — 1) Misto — a) aéreo, até Rio Grande: 364 km; b) marítimo: 1 614 km; 2) Ferroviário, via Marcelino Ramos: 2 603 km. Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF; a) Ferroviário: 2 711 km; b) Aéreo: 1 217 km; c) Lacustre e marítimo: 1 860 km.

Transporte aéreo

SEGUNDO a Diretoria de Aeronáutica Civil, o aeroporto de Livramento apresentou, em 1955, o seguinte movimento:

| | |
|---------------------------|-------|
| Número de pousos | 993 |
| Passageiros transportados | |
| Embarcados | 6 671 |
| Desembarcados | 7 216 |

| | |
|--------------------|---------|
| Bagagem (kg) | |
| Embarcada | 74 752 |
| Desembarcada | 105 992 |
| Carga (kg) | |
| Embarcada | 72 988 |
| Desembarcada | 281 101 |
| Correio (kg) | |
| Embarcado | 1 908 |
| Desembarcado | 3 411 |

Além do aeroporto, existe um campo de pouso, destinado a exercícios do Aero Clube local.

COMÉRCIO LOCAL

EM LIVRAMENTO havia em 1949, segundo dados do Recenseamento, 342 estabelecimentos comerciais — 322 varejistas e 20 atacadistas. O capital aplicado por êsses estabelecimentos ascendia a 24 017 milhares de cruzeiros (13 051 para o comércio varejista e 10 966 para o atacadista).

O valor das vendas ascendia, então, a 335 417 milhares de cruzeiros — 100 050 milhares de cruzeiros dos estabelecimentos varejistas e 235 367 milhares de cruzeiros dos atacadistas.

O município de Livramento é das mais importantes comunas sul rio-grandenses no que tange ao comércio atacadista. Neste tipo de comércio, só é ultrapassado pelos municípios de Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Quanto ao comércio varejista, também é importante sua posição relativamente ao valor das vendas. Está no grupo dos 14 municípios que têm valor de vendas superior a 100 milhões de cruzeiros (o Estado tem 92 municípios).

EDUCAÇÃO

PELOS dados censitários, constata-se que dentre as pessoas de 10 anos e mais, que totalizavam, em 1950, 35 736 pessoas, 25 256, ou seja, 71 %, eram alfabetizadas. A percentagem correspondente ao Estado era 66 %.

Ainda segundo dados do Recenseamento de 1950, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 56 % no Rio Grande do Sul e 71 % em Livramento (percentagem da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1956, o Município possuía 75 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino secundário, 3 de ensino comercial, 5 de artístico e 1 de pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS

No PERÍODO 1952/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças e Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

| ANOS | FINANÇAS (Cr\$ 1 000) | | | |
|---------------|-----------------------|------------|-------------------|-------------------------------|
| | Receita arrecadada | | Despesa realizada | Saldo ou "deficit" do balanço |
| | Total | Tributária | | |
| 1952 (1)..... | 12 945 | 3 703 | 12 945 | — |
| 1953..... | 14 452 | 4 607 | 14 083 | + 369 |
| 1954..... | 15 893 | 5 271 | 13 455 | + 2 438 |
| 1955..... | 20 968 | 6 458 | 21 076 | — 108 |
| 1956 (1)..... | 20 410 | 6 870 | 20 410 | — |

(1) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita total para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros, fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

| | |
|--|-------|
| Tributária : | 6 870 |
| Impostos | 5 600 |
| Territorial | 280 |
| Predial | 1 000 |
| Sobre indústrias e profissões | 2 500 |
| De licenças | 1 800 |
| Jogos e Diversões | 20 |
| Taxas | 1 270 |
| Assistência e segurança social | 1 010 |
| Expediente | 100 |
| Fiscalização e serviços diversos | 30 |
| Limpeza pública | 100 |
| Estatística | 30 |

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/55, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal e o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

| ANOS | RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000) | | |
|-----------|---------------------------------|----------|------------|
| | Federal | Estadual | Municipal |
| 1951..... | 12 934 | 38 306 | 11 460 |
| 1952..... | 17 847 | 47 694 | (1) 12 945 |
| 1953..... | 29 859 | 80 774 | 14 452 |
| 1954..... | 52 192 | 80 897 | 15 893 |
| 1955..... | 49 658 | 91 305 | 20 968 |

(1) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

LIVRAMENTO está situada na Coxilha Grande, em terreno de topografia acidentada, circundada de cerros, dentre os quais se destacam, a oeste, o do "Marco", na fronteira do Uruguai, que possui em seu tópo o marco geodésico; ao norte, o "Cêrro do Quartel". A cidade está sôbre a linha Divisória Internacional, separada da cidade uruguaia de Rivera apenas por uma avenida; esta separação entre as duas sedes é meramente convencional, em vista do intenso intercâmbio social, cultural e comercial que se verifica, fazendo ambas as cidades vida comum, apenas diferenciada pela língua.

O Município é, como foi visto, grande centro pastoril. Torna-se interessante notar, porém, que, apesar de grande produtor de lã, compra avultada quantidade do produto proveniente de outros municípios, pela facilidade de exportá-lo pelo pôrto de Montevidéu.

Há um Campo de Cooperação, mantido pela Secretaria de Agricultura e destinado a selecionar sementes agrícolas, mudas frutíferas, etc; e um pôsto de remonta para animais de linhagem pura. A Prefeitura local mantém, em cooperação com a Secretaria da Agricultura, uma Diretoria de Fomento Agropecuário, encarregada de distribuir sementes selecionadas aos agricultores, bem como orientar os trabalhos agrícolas nos distritos.

No Município existe uma usina elétrica para fornecimento público, pertencente à Comissão Estadual de Energia Elétrica, tendo produzido, no ano de 1955, 4 140 830 kW, para suprimento exclusivamente da sede. Há mais duas usinas, pertencentes a indústrias locais.

Quanto a transporte, Livramento é servido por dois ramais da Viação Férrea Rio Grande do Sul: o que liga Livramento-Cacequi ao tronco Pôrto Alegre—Uruguaiana, com trens diários, e o que liga Livramento—Dom Pedrito—Bagé, com trens em dias alternados. Além disto, há ligação de linha ferroviária com a “Ferro Carril Del Uruguai”.

Livramento dispõe de duas bibliotecas: a Pública Municipal possui 7 555 volumes e a do Clube Caixeiral, 2 550 volumes. Há 1 radioemissora — Rádio Cultura de Livramento — e três jornais: um diário, “A Platéia”; o “Diário do Sul”, trissemanal, e a “Fôlha Popular”, bissemanal.

Localizada no centro da praça internacional, existe uma fonte luminosa, construída, em colaboração, pelo Rotary Clube de Livramento e pelo de Rivera, com subvenção dos poderes públicos.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão coletor da estatística brasileira.



***E** STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — — Jaboaão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos onze dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e sete.